

# CARTA DO GESTOR

*Fevereiro/2026*



OURO PRETO  
INVESTIMENTOS

# 1. Visão Geral

## TESE DO MÊS

**“A consolidação do processo desinflacionário e a sinalização de início gradual do ciclo de flexibilização monetária mantêm condições favoráveis ao crédito no Brasil, com juros reais ainda elevados, melhora qualitativa da inflação e liquidez suficiente para sustentar oportunidades seletivas em crédito estruturado.”**

O mês de janeiro consolidou a continuidade do processo de desinflação no Brasil, com o IPCA registrando alta de **0,33%** e o acumulado em 12 meses avançando para **4,44%**, permanecendo dentro do intervalo da meta, segundo o IBGE. O resultado foi influenciado pela deflação de **2,73%** na energia elétrica residencial e pela desaceleração dos preços de alimentos no domicílio, apesar da pressão pontual de combustíveis e serviços regulados. Ainda que a difusão tenha se mantido elevada, a melhora qualitativa dos núcleos e dos serviços subjacentes reforça uma postura cautelosa, porém mais confiante, do Banco Central.

### INFLAÇÃO

IPCA do último mês	IPCA acumulado de 12 meses	INPC do último mês
<b>0,33%</b>	<b>4,44%</b>	<b>0,39%</b>
Jan/2026	Jan/2026	Jan/2026

Fonte.: IBGE em 10/02/2026

A indústria de fundos manteve dinâmica favorável no início de 2026, com fluxo positivo concentrado em estratégias de renda fixa, refletindo a atratividade dos juros reais ainda elevados e a maior previsibilidade do cenário macroeconômico. A perspectiva de início do ciclo de flexibilização monetária contribuiu para a retomada gradual do apetite por risco, com melhora marginal nos fluxos de multimercados e maior seletividade na alocação entre classes, em linha com um ambiente de transição de política monetária.

Mantemos uma estratégia pautada em rigor analítico e seleção ativa de estruturas com subordinação robusta, lastros diversificados e governança aprimorada. Priorizamos operações com resiliência comprovada ao ciclo econômico e duration controlada, preservando a flexibilidade necessária para capturar prêmios de crédito em um ambiente de juros reais ainda elevados, mesmo diante da perspectiva de início gradual do ciclo de cortes e de uma seletividade que segue elevada.

## O QUE MONITORAR EM FEVEREIRO

- Evolução das expectativas de inflação após o IPCA de Janeiro/2026;
- Possibilidade de cortes de juros nos EUA e fluxos globais;
- Início da formação de cenário eleitoral para Outubro/2026, com impactos potenciais sobre expectativas fiscais e investimentos;
- Fortalecimento dos fluxos estrangeiros e recordes do Ibovespa em 2026, refletindo maior liquidez externa;
- Postura do Copom e confirmação do início do ciclo de cortes da Selic.



## 2. Contexto Macro & Mercado

---

PERÍODO-BASE: FEVEREIRO/2026 (DADOS ATÉ 10/FEV/2026)

### INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

O IPCA de janeiro registrou alta de **0,33%**, em linha com as expectativas de mercado, refletindo principalmente a pressão de combustíveis e reajustes em serviços regulados, parcialmente compensados pela deflação de **2,73%** na energia elétrica residencial. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses avançou para **4,44%**, permanecendo dentro do intervalo da meta. A leitura indica continuidade do processo de desinflação, com melhora qualitativa da composição do índice, apoiada pela desaceleração dos alimentos no domicílio e pelo comportamento mais benigno dos bens industriais, em um ambiente de câmbio relativamente estável.

Ainda assim, o Banco Central manteve atenção aos núcleos e aos serviços intensivos em mão de obra, que seguem exibindo maior persistência inflacionária. Na última reunião, o Copom manteve a Selic em **15% ao ano**, ressaltando que o patamar permanece significativamente contracionista, ao mesmo tempo em que sinalizou o início do ciclo de flexibilização monetária na próxima reunião, condicionado à confirmação do cenário prospectivo.

A comunicação recente reforçou a avaliação de maior equilíbrio nos riscos, com destaque para a melhora das expectativas inflacionárias de curto prazo e para o avanço gradual do processo desinflacionário. Por outro lado, o Comitê reconheceu que as expectativas de prazo mais longo ainda se mantêm acima do centro da meta, exigindo condução cautelosa da política monetária. Esse entendimento reforça a leitura de que o ciclo de cortes deverá ocorrer de forma gradual e técnica, priorizando a consolidação da convergência da inflação à meta e a preservação da credibilidade do regime monetário, em um contexto ainda marcado por incertezas no ambiente internacional.

Nesse contexto, a autoridade monetária reafirmou o compromisso com a ancoragem das expectativas e com a previsibilidade da política econômica, reconhecendo que a inflação de serviços segue como principal vetor de atenção no cenário doméstico. Embora bens industriais e alimentos apresentem sinais consistentes de desaceleração, a dinâmica do mercado de trabalho e os custos associados à mão de obra ainda demandam

monitoramento. Para o investidor, a combinação de juros reais elevados, melhora gradual da inflação e sinalização ordenada de flexibilização monetária segue favorecendo estratégias de renda fixa e crédito privado estruturado, especialmente aquelas ancoradas em qualidade de crédito e principalmente controle rigoroso de risco.

## FLUXOS DA INDÚSTRIA DE FUNDOS

Em janeiro, a indústria de fundos registrou captação líquida expressiva, somando aproximadamente **R\$ 75 bilhões**, segundo dados da ANBIMA, com destaque para os fundos de renda fixa, que concentraram cerca de **R\$ 57 bilhões** em entradas líquidas. Já os fundos de ações (FIAs) encerraram janeiro com **saldo líquido negativo de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões**, refletindo movimentos de realização de ganhos e realocação tática de portfólio por parte dos investidores, em um ambiente ainda marcado por elevada seletividade e preferência por estratégias de menor volatilidade.

### Mercado de Crédito Privado

No mercado de recebíveis, os FIDCs mantiveram desempenho estável no início de 2026, com **spreads médios levemente comprimidos** e sinais de normalização da liquidez após um período prolongado de seletividade mais acentuada. O fluxo de novas operações segue concentrado em **carteiras pulverizadas e de menor duration**, sustentando o apetite por estruturas indexadas ao CDI, com subordinação reforçada e critérios mais rigorosos de elegibilidade. Esse movimento reflete a busca por crédito real de qualidade em um contexto de transição gradual da política monetária e inflação em processo de acomodação.

---

*O mercado de crédito privado permanece aquecido, com o Brasil consolidando sua posição como principal polo da América Latina, respondendo por parcela relevante do volume regional. Apesar da compressão gradual dos spreads observada em alguns segmentos, o patamar ainda elevado da taxa de juros segue favorecendo estratégias seletivas em FIDCs, especialmente aquelas ancoradas em lastros de qualidade, estruturas robustas de subordinação e governança aprimorada, preservando flexibilidade e liquidez para ajustes dinâmicos conforme o cenário macroeconômico evolui.*



## 3. Crédito Privado:

---

### SPREADS, EMISSÕES E LIQUIDEZ

Em janeiro, a indústria de FIDCs manteve ritmo consistente, sustentada pela expansão estrutural do segmento, que encerrou 2025 com **patrimônio líquido de aproximadamente R\$ 741 bilhões**, com base em grande crescimento de carteiras pulverizadas e maior participação de investidores de varejo e institucionais. Dados consolidados mostram que, de dezembro de 2024 a novembro de 2025, os fundos captaram cerca de **R\$ 90,1 bilhões em novas emissões**, em mais de 1.000 operações ao longo do ano, reforçando o papel dos FIDCs como canal de financiamento alternativo ao sistema bancário tradicional. O fluxo de novas estruturas seguiu concentrado em soluções pulverizadas de menor duration, em linha com a busca por previsibilidade de retorno em um ambiente de juros ainda elevados e seleção criteriosa de crédito.

### ATIVIDADE NO MERCADO

O volume de emissões no mercado de FIDCs segue robusto como parte do ecossistema de capitais, com recordes históricos em ofertas no conjunto do mercado brasileiro de capitais em 2025, impulsionados por fundos estruturados, incluindo FIDCs. Esse dinamismo reflete não apenas o apetite contínuo por financiamento fora do sistema bancário tradicional, mas também a maior sofisticação das operações multicedentes e de lastro diversificado em recebíveis comerciais, financeiros e de consignado. A maior base de gestores e classes de FIDCs (em alta significativa nos últimos 12 meses) corrobora a tendência de expansão sustentável da indústria, consolidando os fundos de recebíveis como instrumento central de crédito privado no país.

### LIQUIDEZ E PERFIL DAS NEGOCIAÇÕES

No mercado de FIDCs, as negociações têm mantido um ritmo consistente, com compressão moderada dos spreads nas cotas sênior e maior dispersão nas subordinadas, em linha com o aumento da seletividade e o foco em estruturas com histórico demonstrado de performance. A liquidez segue mais concentrada em fundos pulverizados e em operações

pós-fixadas atreladas ao CDI, que continuam atraindo investidores institucionais e family offices em busca de previsibilidade e proteção em um cenário de transição da política monetária. Essa dinâmica reforça a preferência por estruturas de menor duration, nas quais a gestão ativa e o timing de alocação continuam sendo determinantes para capturar valor em ciclos de juros ainda elevados, mas com inflação sob controle.

## 4. Panorama Econômico e Impactos no Mercado de Crédito

---

### ECONOMIA GLOBAL – Choques e Tendências

O mercado global passou a postergar novos cortes de juros pelo Federal Reserve, com a taxa básica permanecendo no intervalo de 3,50%–3,75% e as probabilidades implícitas nos contratos futuros indicando manutenção dos juros nas reuniões de março e abril, com **expectativa predominante de corte apenas em junho de 2026**.

Indicadores recentes do mercado de trabalho norte-americano seguem mistos, com sinais de desaceleração gradual nas contratações, mas sem deterioração abrupta, o que sustenta a postura cautelosa da autoridade monetária.

A comunicação do Fed segue orientada por dados, reforçando a necessidade de maior confiança na convergência sustentável da inflação antes de iniciar a flexibilização, mantendo as condições financeiras relativamente restritivas.

No plano internacional, observa-se retomada dos fluxos de capital para mercados emergentes no início de 2026, impulsionada pela percepção de pico dos juros globais e pela busca por diferenciais de retorno.

Para gestores de recursos, esse cenário exige atenção redobrada ao custo de financiamento externo, aos fluxos cambiais e à qualidade das originações de crédito, fatores que influenciam diretamente o prêmio de risco, a liquidez e os spreads dos ativos vinculados ao Brasil e a outros mercados emergentes.

## ECONOMIA DOMÉSTICA – Expectativas e Realidade

De acordo com o relatório Boletim Focus divulgado em 09 de fevereiro, a projeção mediana para a inflação (IPCA) em 2026 foi levemente revisada para 3,97%, mantendo trajetória compatível com a convergência à meta. A taxa básica de juros, Taxa Selic, está projetada em **12,25% ao ano para o fim de 2026**, refletindo a expectativa de início gradual do ciclo de cortes ao longo do ano.

Em cenário de inflação em desaceleração e juros ainda elevados em termos reais, a atratividade de estratégias de crédito bem estruturadas, com lastros robustos, permanece relevante, especialmente enquanto o mercado segue absorvendo os efeitos dos ajustes cíclicos e das restrições pontuais sobre a atividade econômica.

### 2026

Mediana - Agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. Semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,05	3,99	3,97	= (5)	155	3,96	63
PIB Total (variação % ano anterior)	1,80	1,80	1,80	= (9)	118	1,79	38
Câmbio (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,50	= (17)	132	5,50	53
Selic (% a.a)	12,25	12,25	12,25	= (7)	153	12,25	77

Fonte.: Banco Central (Publicado em 09/02/2026)

## IMPACTOS NO MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

A manutenção dos juros reais em patamar elevado, combinada à inflação em trajetória de acomodação e à resiliência dos fluxos direcionados ao crédito estruturado, consolida um ambiente favorável para estratégias de renda fixa com lastro real. O mercado de FIDCs segue em expansão, com patrimônio líquido em patamar historicamente elevado e emissões mantendo crescimento consistente ao longo de 2025, conforme dados da CVM.

Essa dinâmica reflete o fortalecimento do instrumento como principal canal de financiamento fora do sistema bancário tradicional, diante da seletividade crescente das instituições financeiras e da demanda por diversificação de funding corporativo. No universo dos FIDCs, destacam-se estruturas com carteiras pulverizadas e exposição a setores como consumo, consignado, agronegócio e energia, sustentadas por subordinação robusta e critérios de elegibilidade mais rigorosos.

A ampliação da participação de investidores institucionais e de family offices reforça a liquidez da indústria, que se consolida como um dos pilares do crédito privado no Brasil.

---

*O cenário atual exige combinação de rigor analítico e execução ágil. O ambiente de juros ainda elevados continua oferecendo um carry atrativo, mas o diferencial reside na capacidade de ajustar rapidamente estratégias e alocações à medida que evoluem as condições macroeconômicas e regulatórias, preservando a eficiência e a resiliência das carteiras sob gestão.*

## 5. Raio X

### OURO PRETO FIC FIDC

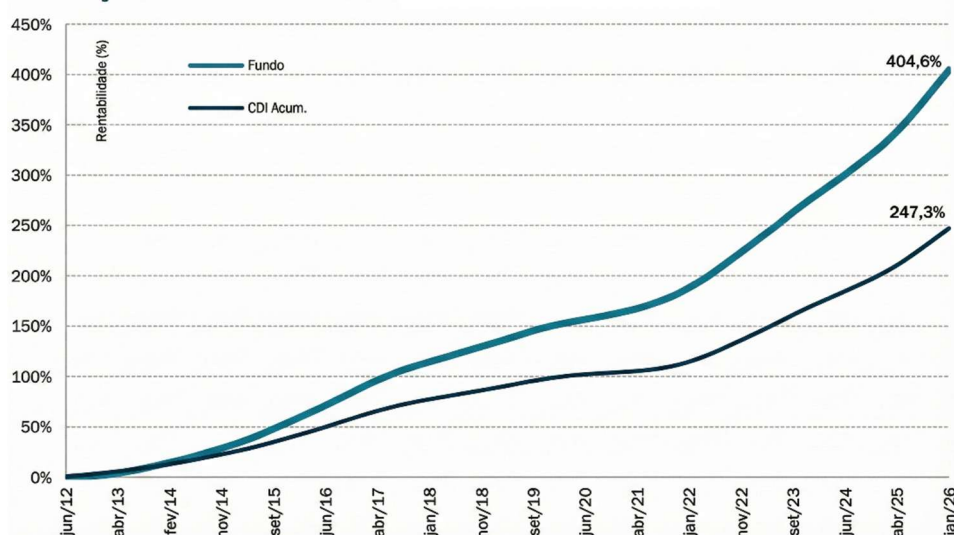
O **Ouro Preto FIC FIDC** é um fundo que busca superar consistentemente o CDI por meio de uma gestão ativa e disciplinada em ativos de crédito privado altamente pulverizado. Desde o seu início, em 27 de junho de 2012, entregou 404,56% de retorno acumulado, contra 247,30% do CDI, equivalente a 163,62% do CDI no período.

A política de investimentos é focada em cotas sênior e mezanino de FIDCs, preservando capital e mantendo volatilidade controlada (0,10% ao ano nos últimos 12 meses). O time de gestão atua de forma seletiva, priorizando estruturas sólidas, spreads atrativos e proteção via subordinação monitorada e garantias, sempre alinhado à estratégia de oferecer retornos consistentes com risco mitigado.

### DESTAQUES DE PERFORMANCE

- **2026 (JAN–JAN):** 1,37% de retorno, equivalente a **117,47% do CDI**.
- 2025: 16,71% (116,72% do CDI).
- Histórico de superação do benchmark, mantendo consistência mesmo em períodos de stress de mercado.
- Máximo retorno mensal nos últimos anos: **1,72%**; mínimo: **0,11%**.

#### Evolução da Rentabilidade



## COMENTÁRIO DO GESTOR

A trajetória de desinflação em curso e a sinalização de início gradual do ciclo de flexibilização monetária reforçam o papel do crédito privado como instrumento de geração de retorno com previsibilidade, com potencial impacto sobre a dinâmica de inadimplência ao longo do tempo. O diferencial de juros do Brasil frente às economias desenvolvidas permanece relevante, mesmo diante de uma postura ainda cautelosa do FED. Permanecemos atentos à calibragem das curvas e às condições de liquidez, mantendo foco em estruturas de alta qualidade e gestão ativa em busca de oportunidades.

## 6. INDICADORES

### PROJEÇÕES E INDICADORES

#### ATIVIDADE ECONÔMICA

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB (%)	-3.3	4.8	3.0	3.2	3.4	2.3	1.5
IPCA (%)	4.5	10.1	5.8	4.6	4.9	4,5	4.0
Taxa Selic (% final de ano)	2.00	9.25	13.75	11.75	12.25	15.0	12.25

#### MOEDAS E COMMODITIES

	Valor	% mês	% 12 m	Ano
Dólar à vista B3	5,26	-4,18%	-9,91%	-4,18%
USD/BRL	5,26	-3,86%	-9,93%	-3,86%
EUR/BRL	6,24	-3,40%	2,91%	-3,40%
YEN/USD	154,78	-1,23%	-0,26%	-1,23%
Petróleo	65,21	13,57%	-10,09%	13,57%
Ouro	4.981,85	14,06%	77,16%	14,06%

#### JUROS BRASILEIROS

	Valor	% mês	% 12 m	Ano
Futuro de DI Jan/27	13,47	-0,34	-1,49	-0,34
Futuro de DI Jan/28	12,70	-0,48	-2,09	-0,48
Futuro de DI Jan/29	12,70	-0,50	-2,02	-0,50

#### ÍNDICES DE RENDA FIXA

	Valor	% mês	% 12 m	Ano
IMA-B	11.047,40	1,00%	13,09%	1,00%
IMA-B5	10768,29	1,20%	10,91%	1,20%
IRF-M	22.029,96	1,96%	17,51%	1,96%
IRFM-1	19.330,77	1,20%	14,68%	1,20%
CDI		1,16%	14,49%	1,16%

Fonte: IBGE, ELEVEN, BCB

# Disclaimer

---

Este material foi elaborado pela Ouro Preto Investimentos e tem como fontes, entre outras, dados públicos e de mercado considerados confiáveis, como IBGE, BCB, Bloomberg e outras fontes reconhecidas. Trata-se de conteúdo jornalístico e institucional, elaborado nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, não se caracterizando como relatório de análise para os fins da Instrução CVM 598 ou como material publicitário. Não constitui, em hipótese alguma, oferta pública, proposta de investimento ou recomendação formal de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários, instrumentos financeiros ou participação em estratégias de investimento.

A Ouro Preto Investimentos não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos diretamente. Leia atentamente o regulamento, a lâmina de informações essenciais, o formulário de informações complementares e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Fundos abertos e não destinados exclusivamente a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Esses documentos podem ser consultados no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) ou no site dos respectivos administradores.

Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para fundos que informam buscar este tratamento em seu regulamento. Alguns fundos sob gestão da Ouro Preto Investimentos podem apresentar elevada volatilidade e empregar estratégias com derivativos, podendo resultar em perdas patrimoniais superiores ao capital investido e demandar aportes adicionais pelos cotistas. Recomenda-se que a avaliação da performance dos fundos seja feita em períodos mínimos de 12 meses. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

O objetivo único deste material é fornecer informações macroeconômicas, análises de mercado e contexto econômico geral, podendo incluir referências a setores, classes de ativos ou produtos geridos pela Ouro Preto Investimentos, sem a intenção de apresentar visão completa ou resumida de todos os mercados ou fatos relevantes. As opiniões e projeções aqui contidas refletem o julgamento da equipe, que inclui Sidney Lima, Analista de Investimentos CNPI nº 7844, Leandro Turaça, Sócio e Diretor de Gestão / Economista CORECON nº 33.624/SP, na data de sua divulgação, e podem ser alteradas sem aviso prévio.

As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento dos responsáveis na data de divulgação e podem mudar conforme condições de mercado ou novas informações. Projeções utilizam dados históricos e premissas sujeitas a incertezas, estando sujeitas às seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não garantem que os cenários previstos ocorrerão; (3) Não configuram promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; (4) Não devem ser usadas como embasamento em procedimentos administrativos perante órgãos fiscalizadores ou reguladores.

As informações foram consideradas razoáveis na data de divulgação, porém a Ouro Preto Investimentos não garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade, precisão ou exatidão dessas informações, não assumindo qualquer compromisso de atualização, modificação ou comunicação de mudanças aos destinatários. Decisões de investimento não devem se basear exclusivamente nas informações aqui apresentadas.

Este conteúdo é meramente informativo e não constitui oferta ou solicitação para compra ou venda de valores mobiliários, instrumentos financeiros ou participação em estratégias específicas, em qualquer jurisdição. Informações contidas foram obtidas com base em dados de mercado e fontes públicas consideradas confiáveis. A Ouro Preto Investimentos se exime de responsabilidade por quaisquer prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste material ou de seu conteúdo.

Este material é destinado exclusivamente para circulação no Brasil junto à base de relacionamento da Ouro Preto Investimentos. Sua reprodução, distribuição ou utilização, total ou parcial, é proibida sem consentimento prévio e por escrito da gestora. Para mais informações ou esclarecimentos, entre em contato diretamente com o Administrador ou Gestor através do e-mail: [contato@ouropretoinvestimentos.com.br](mailto:contato@ouropretoinvestimentos.com.br)